

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
09 Seg	18h00	Aurora Cerqueira; Palmira Enes Morais; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; Daniel Barbosa Marques; Esmeralda Miranda, marido e irmã; Edviges Martins Caravela (aniv.); António Pires Gomes do Rego; Luís Enes da Costa Jácome (aniv.) e filho
10 Ter	18h00	Fernanda Maciel Ligeiro (30.º dia); José Pires Marrocos e esposa; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Maria Fernandes Veitas Paradela e marido; António Gomes do Rego e esposa; Brazelina Soares Ribeiro da Silva (aniv.) e família; Isilda Correia do Rego (aniv.) e marido; Maria Alice Marques Miranda
11 Qua	18h00	José Gomes Maciel e esposa; Ema de Brito Peixe e marido; Victória Martins da Fonte, marido e filho; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; José de Passos Dinis e esposa; Custódio Gonçalves Borlido (aniv.), esposa e filha; Maria Alice Marques Miranda
12 Qui	18h00	Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Celeste Martins Ramos e pais; Maria Alice Marques Miranda; Em ação de graças a S. José
13 Sex	18h00	Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Fernando Pires de Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves de Melo; Maria Alice Marques Miranda; João Afonso Gonçalves e genro
14 Sáb	18h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Isilda Correia do Rego e marido; Ana Araújo da Costa; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Floriano dos Santos Martins e esposa; Maria Alice Marques Miranda; Ana Correia da Agonia (aniv.), marido e filhos; Cecília Carvalho Baganha (aniv.); António Enes Baganha Fontainha e Maria Fernandes Alves Loroto; Manuel da Silva Rocha e família; António Ferreira, esposa e filhos
15 Dom	09h00	Manuel Viana Custódio e família; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Maria Alice Marques Miranda; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Maria do Rosário de Brito (aniv.); José Ferreira Vilela; Ernesto José Gomes (aniv.) e esposa

PARÓQUIA VIVA

N.º 549 – 08/10/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



27.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus: “Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha ... Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho... lançaram-no fora da vinha e mataram-no ... Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos”.» (Evangelho)

Viver é nascer e morrer a cada dia

Por: José Luís Nunes Martins

A vida não é uma fuga nem uma procura, é uma viagem. As mudanças são parte essencial do que somos. Ser é mudar. Que bom seria se fosse sempre para melhor.

Nenhuma hora das nossas vidas pode ser vivida duas vezes. Cada existência é preciosa também porque é um conjunto único de momentos irrepetíveis.

As alegrias passam e as tristezas também. Os sofrimentos por vezes perduram, mas nunca para sempre, ainda que ao fim de algum tempo os sintamos como eternos, tal é a nossa impotência de lutar contra eles. Importa que não percamos a esperança, que se faz paciência, e não nos esvaziemos da nossa própria alma como gesto desesperado e absurdo para tentar não sofrer mais.

Muitos de nós parecem ter sido condenados a suportar as dores de 39 chicotadas.

Sem nunca sabermos qual é a que vai doer mais... se a primeira, a segunda, a vigésima ou a última... mas isso pouco importa. Estas flagelações têm algo que merece ser admirado: a força de as suportar, a capacidade de nos mantermos inteiros apesar de tudo o que nos atinge e tenta destruir.

O mal não nos quer mortos, quer-nos rendidos. Não sem vida, mas sem vontade de viver. Mas esta vontade é sempre uma decisão. A vida é uma firmeza, é uma coragem que não consiste em protagonizar um grande e sensacional gesto heroico, mas sim ser capaz de um conjunto imenso de decisões que nos fazem avançar, passo a passo, no caminho certo.

A verdadeira felicidade, que também é paz, tem de ser construída todos os dias, para que se estabeleça e perdure. Se assim não for, ou nem aparece ou arruína-se até desaparecer.

Não esqueças que aquilo que vês depende também muito do que és. Esforça-te por te aperfeiçoares e tudo à tua volta também ganhará luz e cor.

O comboio que é a tua vida vai parar em todas as estações. Sai e explora cada lugar, conhece pessoas e procura sempre aprender com tudo e todos. Depois, volta ao teu lugar na carruagem. E, sem deixar de sentir saudades pelo bem que pudeste experimentar, permite-te sempre sonhar com o melhor que pode estar à tua espera na próxima estação.

In Ecclesia, 15.07.2023

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 5, 1-7

2.ª Leitura: Fil. 4, 6-9

Evangelho: Mt. 21, 33-43

- Somos a vinha cultivada por Deus -

1. Diz-nos a liturgia deste domingo que Deus é um Pai que nos ama, cuida de nós, interessa-se continuamente por nós. Como o agricultor que cuida amorosamente da sua vinha. “Vós sois a agricultura de Deus”, dirá S. Paulo. O amor de Deus por nós é um amor gratuito. Amamos mesmo que recusemos o seu amor ou não demos importância à sua presença, à sua Palavra, aos seus mandamentos. É um Deus de tal modo apaixonado pela humanidade que lhe entregou o próprio Filho, crucificado e morto pelos vinhateiros.

2. Todos fazemos parte desta Igreja, a vinha do Senhor, que Jesus plantou com tanto esmero e que depois confiou a todos os homens para que nela produzissem frutos de salvação. Para realizar tal projeto serve-se de cada um de nós, trabalhadores da sua vinha. Tudo o que recebemos: vida, batismo, fé, saúde, inteligência, tudo deve ser posto ao serviço do Reino de Deus. Sempre, mas sobretudo neste mês missionário.

3. No Evangelho, Jesus censura fortemente os líderes judaicos que em seu benefício se apropriaram da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos. Jesus anuncia que a “vinha”, pela qual tanto fez, vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

Deus não tolera uma “vinha” que produza “sangue derramado” e “gritos de horror”. O “sangue derramado” das vítimas da violência e do terrorismo, das guerras sem fim e das vítimas de todos os sistemas que geram morte e sofrimento continua a tinger a nossa história. Os “gritos de horror” de tantos homens e mulheres privados dos direitos mais elementares, marginalizados e excluídos, continuam a escutar-se na Europa, na Ásia, na África, nas Américas...

4. “Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos”. A história da missão da Igreja no mundo registou ao longo dos séculos tantas comunidades que desapareceram. Vejam-se as comunidades cristãs do Norte da África e da Ásia, das quais hoje só possuímos os nomes. Outras foram surgindo noutros continentes, abriram-se ao Evangelho e continuam a dar frutos. Outras ainda, na Europa sobretudo, mostram sinais de cansaço e pouco fruto.

É certo que, se os povos se fecharem em si mesmos, mais cedo ou mais tarde desaparecerão. Mas se se abrirem a uma dinâmica missionária e se dispuserem a testemunhar a própria fé, os frutos hão de surgir e crescer. É o respiro missionário que renova a fé e a vida cristã de toda a Igreja. “De facto, a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal. A evangelização missionária constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje” (RM 2).

Que o mês missionário contribua para revigorar a nossa fé e a nossa responsabilidade na evangelização do mundo, para que possamos dar os frutos que Deus espera de nós.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Abertura da “Escola” do MCC: Na próxima segunda-feira, dia 9, às 21,15 h., com uma Eucaristia presidida pelo Bispo da Diocese, D. João Lavrador, seguida da apresentação dos temas a serem tratados ao longo do ano e respetivos conferencistas, vai realizar-se, no Centro Paulo VI, em Darque, a Abertura oficial da chamada “Escola” do MCC, que é promovida pelo Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristianidade (MCC), mas aberta à participação de todos e sem necessidade de qualquer inscrição. Participe!

1.º Encontro de Pré-Seminário: Estão abertas as inscrições para o Pré-Seminário, para crianças, adolescentes ou jovens que tenham alguma inclinação para o sacerdócio mas ainda não se sentem seguros na sua decisão para entrar no Seminário. Para inscrições, devem contactar o pároco.

O 1.º Encontro de Pré-Seminário, neste novo Ano Pastoral, vai realizar-se já no próximo sábado, dia 14, no Seminário Diocesano.

Reunião trimestral do Apostolado da Oração: No próximo sábado, dia 14, às 16,30 h., vai realizar-se, numa sala da Secretaria Paroquial, uma reunião do pároco com todos os Zeladores e Zeladoras da Associação do Apostolado da Oração.

Inscrições para a Catequese: Lembramos que, porque poucas crianças se inscreveram no prazo já terminado, continuam, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (terças-feiras, das 16 às 17,30 h., e quartas e sextas-feiras, das 18,30 às 20 h.), as inscrições das crianças ou

adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa ou Senhor do Socorro, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

“Côngrua” Paroquial: O pároco lembra que durante os meses de setembro e outubro decorre a entrega da chamada “Côngrua” ou Contributo Paroquial, destinado ao sustento do pároco. Poderá ser entregue na sacristia ou diretamente ao pároco, em envelope fechado, com o nome e morada do chefe de família. À saída das Eucaristias, pode levar um envelope, que se encontra disponível à porta da igreja para esse efeito.

Por indicação da Conferência Episcopal Portuguesa em 1968, cada família deverá, de modo voluntário, partilhar para o sustento do pároco o rendimento de um dia por ano. Como nos tempos atuais há famílias com muitos encargos fixos que levam a maior parte do rendimento, poderão fazer-se as devidas deduções, tais como, por exemplo, a renda ou prestação da casa e os gastos com os estudos dos filhos.

Cada um procure ser generoso, partilhando aquilo que, em consciência, puder!

(Continua na pág. 4)